

REVISTA IDÉIAS




MINISTÉRIOS DA CRIANÇA
Divisão Sul-Americana da IASD
Janeiro - Março 2006

Idéias

É um Boletim auxiliar publicado pelo Departamento dos Ministérios da Criança da DSA para ajudar a todas as pessoas que trabalham com este ministério, provendo-lhes afirmação, artigos pertinentes e informativos, idéias para programas, trabalhos manuais, etc. e responder a perguntas, de acordo com a perspectiva cristã dos Adventistas do Sétimo Dia.

Os artigos são traduzidos da Revista "Kids' Ministry Ideas". Publicação Oficial da Associação Adventista dos Ministérios da Criança.

Este material deve ser distribuído com todas as diretoras, coordenadoras e pessoal que trabalha com os Ministérios da Criança das Uniões, Associações/Missões e Igrejas em geral.

 Perguntas? Comentários?

Sugestões? Escreva para:

Ministérios da Criança.
Caixa Postal, 02600
CEP 70279-970
Brasília DF, Brasil

Conteúdo

- ★ A Queixa de Satanás.
- ★ Cinco Minutos que Mudaram A Minha Vida.
- ★ Ouse Disciplinar.
- ★ Reverência.
- ★ Encontre Cristo na Escola Sabatina.
- ★ As Deslumbrantes Cores do Mundo de Deus.
- ★ As Maravilhas de Deus.
- ★ Meu Ministério Estafante.
- ★ Aprendizes Sinestésicos.
- ★ Fale de Jesus Para as Crianças.
- ★ Manualidades.

A QUEIXA DE SATANÁS

POR QUE O INIMIGO NÃO GOSTA QUANDO O PAI/MÃE [LÍDER] ORA?

Debbonnaire Kovacs

“Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles. Então, perguntou o SENHOR a Satanás: Donde vens?” (Jó 1:6-7).

Satanás respondeu: -- De passear pelo *meu planeta*, a Terra. – Deus não deu sinais de estar muito impressionado, e Satanás prosseguiu de forma audaciosa: -- Vim para publicamente apresentar uma queixa. O Senhor notou o meu servo Jairo? Ele é um menino segundo o meu próprio coração. Toda a imaginação do seu coração é continuamente má, e em tudo busca apenas agradar a mim.

-- É evidente que ele pensa em agradar apenas a si mesmo, mas sua compreensão irá amadurecer com o tempo. Ele não tem o menor interesse em Ti, ou em Tuas leis, ou no que quer que diga respeito a Teu reino. Não é verdade?

A dor ficou estampada no rosto do Pai, e Ele afirmou com a cabeça: É verdade.

-- Agora, grande Deus do Universo – Satanás curvou-se ironicamente – continuamente reto e justo, não é mesmo?

Deus olha diretamente nos olhos de Satanás e responde: -- Sim, Eu sou.

-- Tu deste a cada homem, mulher e a cada criança em meu planeta a liberdade de escolher entre mim e Ti -- ele disse com escárnio. – Não é verdade?

-- Sim, é verdade.

-- Então por que o Teu Santo Espírito continuamente paira sobre o Jairo, sussurrando, instando com ele, *empurrando-o* para que passe para o Teu lado? Toda vez que tento levá-lo a fazer algo por mim, meus anjos primeiro têm de lutar contra Teus anjos. Tu estás invadindo os pensamentos dele, interferindo nas suas escolhas e tornando-lhe a vida insuportável! Mas que direito tens de fazer isso?

-- O Jairo pode ser seu servo agora, mas ainda o amo – Deus responde.

-- Não me importo – Satanás grita. – Tu lhe desde o poder de escolha, e *ele me escolheu!* Estás quebrando Tuas próprias leis!

Houve um momento de silêncio abalador na sala do trono, então, entre os anjos ao redor do trono ocorre um burburinho; Deus ergue Sua mão e a sala fica em silêncio.

Com voz calma Deus pergunta: -- Você notou Minha serva Ana? Ela é uma mulher que anda segundo o Meu coração, e todo pensamento dela é o de tão-somente Me agradar. Você sabe que sempre está tentando seduzi-la, sempre pronto a atacá-la? Meus anjos estão continuamente combatendo os seus para protegê-la.

Satanás dá um sorriso – Eu nunca prometi que lutaria de forma limpa!

Deus não retruca. – Quando a Ana veio a Mim, fizemos um pacto. Ela seria Minha filha. Iria Me amar, confiar em Mim, buscar a Minha direção, e estar ao Meu lado a cada dia de sua vida. Iria colocar tudo o que ela é, tem ou mesmo espera em Minhas mãos. Eu seria seu Pai. Iria protegê-la de você e de todos seus ardis. Iria cuidar dela, ensiná-la, e amá-la de todo Meu coração. E iria responder cada oração que proferisse, de acordo com a Minha vontade e em nome de Meu Filho.

-- Desde aquele dia a Ana Me tem feito muitos pedidos. Alguns recusei, visto que não estavam de acordo com a Minha vontade para ela. Mas a cada dia em que andamos juntos a Ana Me tem pedido uma coisa acima de todas as demais. Ela tem rogado a Mim pela vida de seu filho (cada criança em sua sala). A Ana ora persistentemente, com ações de graça, e com respeito, porque confia em Mim. Eu lhe dei a Minha palavra.

Subitamente, Deus se levanta e Satanás se encolhe e cai para trás. Ele fica furioso, mas está dominado pela voz do Pai, enquanto que como chamas de fogo passam por cima de sua cabeça. – Meu pacto com a Ana foi assinado com Minha mão direita, e selado com o sangue do Meu Filho, e proferido pela presença eterna do Meu Santo Espírito em sua vida! Este é o Meu direito legal sobre o seu cliente. Suma daqui!

Satanás foge. Os anjos aclamam enquanto ele bate em retirada.

Debbonnaire Kovacs escreve para crianças, incluindo dois livros de texto da Bíblia para as escolas da igreja. Ela e seu marido, Leslie, vivem em Killbuck, Ohio, com seus três filhos. A família cria ovelhas, e fazem tecidos com a lã.



CINCO MINUTOS QUE MUDARAM A MINHA VIDA

Tom Mostert

COMO AS PESSOAS PODEM ORAR POR HORAS? OU DEVERIAM FAZÊ-LO?



Estava no início do curso de Teologia e o orador da Semana de Oração foi o Pastor H. M. S. Richards. A cada aluno foram concedidos cinco minutos com o Pastor Richards para fazer-lhe uma pergunta. A minha foi: “Fale-me a respeito de sua vida devocional pessoal em um dia qualquer”.

O que de fato eu desejava ouvir, embora não tivesse dito, era se ou não esse homem de Deus passava horas em oração. Se ele disse que sim, eu desejava saber como era a sua vida. Para mim, naquela ocasião, 10 minutos em oração pareciam como uma eternidade. Ainda, quando me ajoelhava à noite ao lado de minha cama estava tão cansado que normalmente adormecia sobre os joelhos. Desta forma, optei por uma oração

breve e adormecia. Como as pessoas podiam passar horas orando? Ou, por que deveriam?

SUA RESPOSTA MUDOU A MINHA VIDA

O que o Pastor Richards me disse em cinco minutos transformou a minha vida. Ele contou que iniciava cada dia, não importava onde estivesse, conversando com Deus no momento em que despertava, antes mesmo de sair da cama. Embora houvesse ocasiões quando se ajoelha-va em atitude de respeito para com Deus, para o Pastor Richards era mais importante sentir-se confortável enquanto orava.

“Se eu me ajoelho no chão duro em um dia frio”, ele disse, “minha oração será breve. Mas se eu me sinto confortável, Deus e eu podemos permanecer juntos por muito mais tempo. O culto em família e o culto público devem incluir o ajoelhar-se em reverência a Deus”, o Pastor Richards me lembrou. “Mas a maior parte de minha oração e estudo são passados em uma cadeira confortável”.

Então, à noite, ele encerrava o dia acomodando-se confortavelmente na cama e adormecia enquanto conversava com Deus.

“Algumas vezes a conversa é longa, outras, breve. Deixo que Deus decida por quanto tempo ficarei desperto”, ele disse. “Uma posição confortável em oração pessoal é o mais importante para uma longa conversa”.

“A verdadeira reverência para com Deus é inspirada por um sentimento de Sua infinita grandeza, e de Sua presença. Com esse sentimento do Invisível, todo coração deve ser profundamente impressionado. A hora e o lugar da oração são sagrados, porque Deus Se encontra ali, e, ao manifestar-se reverência em atitude e maneiras, o sentimento que inspira essa reverência se tornará mais profundo. ‘Santo e tremendo é o Seu nome’ (Sal. 111:9), declara o salmista. Ao proferirem esse nome, os anjos cobrem o rosto. Com que reverência, pois, devemos nós, caídos e pecadores, tomá-lo nos lábios!” (*Obreiros Evangélicos*, p. 178).

“O motivo por que tantos são abandonados a si mesmos em lugares de tentação é não terem o Senhor constantemente diante dos olhos. Quando permitimos que nossa comunhão com Deus seja quebrada, ficamos sem defesa. ... Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando sós, quando estais caminhando e quando ocupados com os trabalhos diários. Que vosso coração se eleve de contínuo, em silêncio, pedindo auxílio, luz, força, conhecimento. Que cada respiração seja uma oração” (*A Ciência do Bom Viver*, pp. 510, 511).

(Para obter mais informação a respeito deste tema, veja o livro *Mensagens Escolhidas*, vol. III, páginas 266-270, de Ellen G. White.)

RESUMINDO

Já por mais de 40 anos tenho seguido essa abordagem. Início e findo o dia confortavelmente na cama, conversando com meu melhor Amigo. Talvez seja esse o motivo porque nunca tive problemas para adormecer. Sim, é bom ajoelhar-se, às vezes, como demonstração de respeito por Ele. Porém, encontrei a cadeira mais confortável possível para prolongar o meu período de oração e de estudo.

Tom Mostert é presidente da União-Associação do Pacífico. Ele escreve de Westlake Village, Califórnia. Reimpresso mediante permissão.

OUSE DISCIPLINAR

Dawn Marie Barhyte

“Disciplina” – esta palavra evoca imagens de punições na infância.

O simples pensamento de disciplinar as crianças pode fazer com que um líder ou professor de crianças sinta um frio no estômago toda vez que se aproxima de sua sala de aula.

- ✿ **Agi certo na semana passada?**
- ✿ **Fui muito severo? Fui muito brando?**
- ✿ **O que devo fazer quando as crianças se comportam mal?**

Certa manhã, enquanto minha supervisora observava minha classe do ensino fundamental, as crianças entenderam sua presença não anunciada como um convite para desrespeitar nossas normas de etiqueta e na classe. O Antônio repentinamente foi tomado por um desejo irrestrito de correr, a Jéssica começou a conversar com a Sandra e então o Antônio começou a empurrar o Pedro. Um caos instantâneo!



Sentindo-me pressionada e despreparada, mandei o Antônio para fora da sala. Virei-me para a Jéssica e pedi-lhe que dissesse para toda a classe o que tinha de tão importante para contar apenas para a Sandra enquanto eu estava apresentando a lição. Então, com a testa franzida, saí para falar com o Antônio e perguntei-lhe como se sentiria se eu o empurrasse.

Mais tarde, essa supervisora e amiga afirmou: “Seu currículo parece ser muito bom, mas se o seu desejo foi que as crianças recebessem sua mensagem, então suas técnicas de disciplina necessitam de alguma melhora”.

Ensinar as crianças a se comportarem devidamente e transmitir lições de vida pode ser algo realmente desafiante. Porém, na verdade, disciplina significa ensinar, não punir. De fato, a disciplina é a prática de fazer discípulos e isso se consegue por meio de nosso exemplo de amor e de bondade. Punir pode fazer com que o comportamento indesejado cesse, porém pode resultar em efeitos colaterais não pretendidos.

A pesquisa mostra que as crianças que são intimidadas têm notas mais baixas do que aquelas que estão em um ambiente aberto e de respeito. Se permitirmos que as crianças experimentem as consequências de suas escolhas e se lhes dermos a oportunidade de aprenderem e de agirem melhor, então lhes estaremos dando as ferramentas para lidarem com seus desafios futuros dentro e fora da sala de aula. Certamente, podemos ir além do controle na sala de aula e fazer a verdadeira diferença nas experiências iniciais da fé da criança.

Quando as crianças se comportam mal e testam os limites – e isso acontecerá em algum momento – nossa função é exercer devidamente a disciplina, dependendo da idade, do estágio e do temperamento da criança. Por exemplo, certamente você não pode mandar uma criança de 5 anos sair da classe sem alguém para supervisá-la, até que tenha se recomposto, mas poderá, devidamente, fazer isso com uma criança de onze anos. Talhar suas expectativas com base na informação é vital ao abordar os dilemas da disciplina que todos enfrentaremos não importa o quão capazes sejamos.

Na boa disciplina, o tamanho único não serve para todos. Talvez o menino de 11 anos sofra de Distúrbio de Atenção e tenha a tendência de se distrair e de perambular. A disciplina aplicada com cuidado é desafiadora. O que todos queremos é fazer melhor nosso trabalho, não obstante, podemos deixar de reconhecer que muitos dos métodos que usamos na sala de aula são ineficazes e podem incentivar a falta de conformidade. Precisamos ajudar aqueles que estão sob nossos cuidados a desenvolverem valores e o caráter ao promovermos a autodisciplina.

Há formas eficientes para disciplinar sem comprometer o senso de fragilidade da criança e ao mesmo tempo ajudá-la a desenvolver o domínio próprio a fim de ouvir nossa mensagem e aprender. Precisamos ter expectativas realistas e colocar limites justos e consistentes. Se você não sabe o que esperar dos alunos, como eles irão saber?

Ajudar os alunos a controlarem o próprio comportamento de forma que os ajude a aprender é um alvo que pode ser alcançado por todos os professores. Há várias formas pelas quais o professor pode promover a boa disciplina na sala de aula.

PARA EVITAR O CONFLITO

Estas são algumas sugestões para fazer com que haja harmonia em sua sala:

- **Proveja uma relação de padrões e as consequências lógicas se não forem acatados.** Diga às crianças o que podem ou não fazer. Ainda melhor, determine conjuntamente com todos na classe que comportamento é aceitável e qual não é, enfatize o assunto falando a respeito do bom comportamento dos discípulos de Jesus.
- **Certifique-se de que sejam simples.** Faça uma breve explanação positiva; apresente descrições claras do que o aluno deve fazer. “Desejo que você levante a mão antes de responder ...”, ou “Precisito que você fale baixo durante a aula”.
- **Seja consistente e justo!** A justiça é fundamental para as crianças. Trate a todos de igual forma; ainda que seu melhor aluno cometa uma infração, você deve fazer com que ele sofra as consequências.
- **Aplique as consequências.** Ao mesmo tempo, evite as ameaças, o uso do sarcasmo e ridicularizar; isso é contraproducente e prejudica o crescimento espiritual do aluno.
- **Mantenha o ambiente de aprendizagem positivo, cordial e hospitaleiro.** Mantenha a sala de aula bem organizada, com o ambiente alegre e atraente e não desarrumada, o que é um convite para o mau comportamento. Use cartazes com cores alegres, com frases positivas que incentivem o entusiasmo e a vontade de aprender a respeito de Deus, de Jesus e da Bíblia.
- **Um pouco de imaginação rende bons resultados.** Torne o aprendizado divertido, interessante e relevante para a vida dos alunos. A falta de planejamento e o currículo inadequado podem provocar o mau comportamento. Tente pensar como a criança pensa e trabalhe com isso em mente.

- **Tire proveito do poder dos comentários positivos e das recompensas.** Sorria, elogie e incentive o comportamento positivo. Elogie o bom trabalho, as boas respostas, o bom comportamento. Seja generosa nas afirmações: “Muito obrigado por sua ajuda”. “Como posso ajudá-lo?” “Gostei de sua observação”. “Parabéns por estar prestando a atenção, hoje”. “Seu trabalho está muito bom”. “Gostei da forma como você ajudou a Sara em sua tarefa”. “Parabéns!”
- **Mantenha elevadas as expectativas!** Embora saibamos que as crianças representam desafios à disciplina, devemos também ter em mente, o tempo todo, que as crianças sob os nossos cuidados são inerentemente boas, bondosas e que estão crescendo na fé.
- **Faça, não apenas fale!** Seja um bom modelo! Trate os alunos com o mesmo respeito que deseja ser tratado. Dê o bom exemplo. Seja paciente, mantenha o controle, seja organizado e entusiástico. Precisamos ser o modelo daquilo que desejamos que os alunos façam e de que se tornem. Fale e aja somente na forma que deseja que as crianças imitem.
- **Mantenha o senso de humor!** Ria dos seus e dos erros delas.

RELAÇÃO CATIVANTE PARA AS CRIANÇAS MAIS NOVAS

Levantamos a mão quando desejamos falar.
Trabalhamos em silêncio em nosso lugar.
Falamos com delicadeza e com bondade.
Mantemos nosso lugar limpo e em ordem.
Ajudamos uns aos outros, somos amigos e justos.
Fazemos revezamento e estamos dispostos a partilhar.

Fonte Desconhecida

RESUMINDO

Todas as crianças se comportam mal uma vez ou outra, testando os limites impostos em nossa sala de aula.

Dawn Marie Barhyte escreve de Warwick, Nova Iorque. Ela já trabalhou com crianças de todas as idades e escreveu extensivamente sobre o desenvolvimento da criança, da paternidade e das questões educacionais.

REVERÊNCIA,

Demonstração de Respeito por Deus e pelos Outros.

Gina Lee

Antes de ensinar as crianças a respeito da reverência, primeiro você deve definir o termo para elas. Dizer às crianças que devem ser reverentes na igreja pode ser algo que lhes foge à compreensão, mas se você disser para que fiquem quietinhas na igreja, elas irão compreender mais facilmente.

Explique-lhe que mostrar reverência é uma forma simples de demonstrar respeito por Deus. Mas para demonstrar-Lhe respeito devemos também mostrar respeito pelos outros - nosso pastor, professores, colegas e pela igreja em si.

Os seguintes exercícios darão aos alunos a oportunidade de praticarem a reverência.

CAIXA DE CONVERSA:

Preparo antecipado:

Para preparar a caixa de conversa, utilize uma caixa de sapatos ou outra caixa pequena. Cubra-a com papel de presente e acrescente adesivos com desenho de bocas ou figuras de pessoas conversando ao telefone, etc. – tudo o que possa representar uma conversa ou comunicação. Cubra separadamente a tampa da caixa a fim de que possa ser removida. Coloque alguns presentinhos dentro dela – marca páginas, adesivos, lápis, etc.

Diante da classe trace uma linha vertical na lousa ou em uma folha grande de papel. Cada uma dessas seções deverá ser rotulada como “Dentro da Igreja” e “Fora da Igreja. Desafie as crianças a apresentarem sugestões do que deve ser feito na igreja e anote as sugestões na primeira coluna. Depois preencha a segunda coluna com as sugestões dadas pelas crianças”.

Se as crianças ficarem confusas, faça algumas sugestões. O que vocês acham de “ajoelhar-se para orar” na igreja? Será que brincar de esconde-esconde poderia ser anotado na coluna destinada a atividades fora da igreja?

Em vez de pedir que as crianças levantem a mão para darem sua sugestão, entregue-lhes a caixa. Cada criança pega a caixa e apresenta uma sugestão de atividades para serem feitas dentro e fora da igreja. Somente a criança que está com a caixa pode falar. Depois de apresentar a sugestão, ela pode escolher um brinde que está dentro da caixa e passá-la para outra criança a fim de que também apresente sua sugestão.

LUGARES ONDE SE DEVE FAZER SILÊNCIO

Preparo antecipado:

Recorte de revistas gravuras que representem lugares tranquilos e lugares barulhentos. Cole-as em cartolina formando placas informativas. Se desejar poderá desenhar ou simplesmente escrever em letras grandes e utilizar os símbolos para hospital, biblioteca, igreja, escola; playground, shopping, estádio de futebol, quadra de esportes, piscina.

Durante a aula, avise que vocês farão uma caminhada. Caso a classe seja pequena, colo-que um voluntário em um canto da sala segurando todas as placas. Caso haja espaço suficiente, coloque voluntários segurando as placas em vários pontos da sala.

Agora, faça a caminhada com as crianças. Elas poderão fazer bastante barulho ao passarem pelas placas como por exemplo, playground, piscina, mas devem fazer silêncio total ao passarem pelas placas com a palavra e símbolo hospital ou biblioteca.

Caso apenas uma pessoa esteja com todas as placas, as crianças caminham pela sala e quando chegam no ponto onde está o voluntário se comportam de acordo com a placa que ele estiver segurando no momento. Você pode usar as crianças como voluntárias, revezando-as para segurar as placas.

CORRENTE DA HISTÓRIA

Preparo antecipado:

Corte tiras de papel cartolina e providencie cola em bastão.

Nesta atividade, as crianças farão uma corrente de papel enquanto contam a história bíblica. Entregue as tiras de cartolina antes de iniciar a história. Caso a classe seja pequena, dê várias tiras para cada criança a fim de poderem se revezar. (Dica: Assegure-se de que haja tiras suficientes visto que as crianças poderão contar a história com mais detalhes.)

Una algumas tiras formando a corrente a fim de que as crianças saibam o que devem fazer. Ao acrescentarem mais um elo na corrente, veja que depois de colarem segurem as duas extremidades da tira por alguns segundos para que a cola seque.

Todos na classe devem participar contando a história. Pode ser a lição do dia ou outra história conhecida das crianças. Você inicia a história e acrescenta um elo enquanto está falando. A seguir, uma criança com a tira e a cola na mão continua contando a história e acrescenta outro elo. Cada criança deve ter a oportunidade de prosseguir com a história e de colocar mais um elo até que a história chegue ao fim.

A história de Jonas pode começar assim: (1) **Deus pediu que Jonas pregasse em Níni-ve.** O próximo elo pode acrescentar: (2) **Mas Jonas pegou um barco para ir em direção oposta.** O terceiro elo prossegue: (3) **Subitamente, começou uma terrível tempestade.** A história segue assim até ser concluída.

Cada criança deve mostrar respeito e permanecer em silêncio enquanto a outra está falando e colando o outro elo, até mesmo se acharem que a criança em questão disse algo errado. Explique que a criança que interromper perderá a vez de colocar o elo. Você poderá fazer comentários a respeito da história depois que todos tiveram a oportunidade de participar e corrigir os erros lendo o texto bíblico. Quando a história tiver sido completamente contada, pendure a corrente em um lugar de destaque na sala.

Gina Lee partilha sua criatividade e anima outros líderes e professores a “manterem as crianças envolvidas”. Ela escreve de Burbank, Califórnia.

ENCONTRE CRISTO NA ESCOLA SABATINA

Jewell Johnson

A classe das crianças que freqüentei quando pequeno ficava no porão da igreja. Nossa sala era úmida no verão e gelada no inverno.

Não tínhamos salas separadas ou até mesmo divisórias. Todas as classes se reuniam em uma única sala grande. Sentávamos ao redor das mesas que ficavam tão perto uma das outras que apenas tínhamos de esticar o braço para alcançar as crianças da outra classe. Que tremendo desafio para os professores prenderem a atenção das crianças!

Os professores não usavam flanelógrafo, gráficos ou gravuras. Estes não estavam disponíveis.

MAS QUEM PRECISA DE RECURSOS VISUAIS?



Quem precisa de recursos visuais quando tem Margareth Anderson como professora? Com a Bíblia na mão, a professora Margareth se inclinava na nossa direção e com seus olhos azuis faiscando de entusiasmo dizia: “Hoje vamos entrar na cova dos leões com Daniel”.

Com exuberância, ela nos mantinha fascinados por 40 minutos enquanto dava o sopro de vida a cada história bíblica.

A professora Kjona nos ajudava a memorizar os versos bíblicos, ao fazer com que o repetíssemos até sermos capazes de dizê-lo perfeitamente. Um dos versos que memorizei foi I João 1:7: “Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado”.

Embora, nem sempre compreendia o que o verso queria dizer, fui impactada quanto à importância de memorizar a Escritura e posteriormente colhi os benefícios da Palavra de

Deus escondida em meu coração.

A Lillian Johnson era chamada de a “líder da educação cristã” em nossa igreja. “Esta é a casa de Deus”, ela nos lembrava a cada semana. “Ele está aqui. Não corremos e não conversamos na casa de Deus. Estamos aqui para prestar-Lhe culto com hinos. Oramos e agradecemos-Lhe por nos haver enviado Jesus. Levantemos, curvemos a cabeça e juntemos as mãos”.

Mediante a palavra e a ação ela me ensinou a reverência e a honrar a Deus e a igreja. Hoje, vejo que o sucesso de meu treinamento religioso inicial realmente não pode ser creditado ao lugar onde nos reuníamos ou ao material didático de que dispúnhamos então. **O sucesso de meu treinamento bíblico inicial se deveu às professoras!**

Essas mulheres dedicadas me ensinaram lições importantes. Dedicavam-se de coração à sua tarefa e até hoje sua vida piedosa serve como modelo para a minha vida.

AS DESLUMBRANTES CORES DO MUNDO DE DEUS

Muriel Larson

Certo dia um artista me disse como descobriu que era negro. Na escola, fez um desenho de si mesmo e o coloriu. Então, mostrou-o para o Michael, e este começou a rir.

-- Qual a graça? – o Carl perguntou.

-- Você pintou seu rosto de verde! – ele exclamou.

-- Não, eu o pintei de rosa claro! – o Carl retrucou. Foi nesse dia que o Carl descobriu que era negro. Normalmente, as pessoas daltônicas confundem o verde com o vermelho. O Carl por fim se tornou um grande artista e professor de artes, a despeito de suas limitações. Ele aprendeu a dizer o nome das cores por sua vivacidade! Não obstante, a maioria de nós consegue ver as cores exatamente como elas são.

ALGUMA VEZ VOCÊ CONTEMPLA O NASCER DO SOL?

Na manhã, quando o Sol começa a aparecer, normalmente, o céu se enche de uma incandescência dourada. Como apreciamos ver essa cena!

Alguma vez você observou o pôr-do-sol? Tonalidades gloriosas de rosa, lilás e dourado salpicam o fundo azul empalidecido. De alguma forma, o pó no ar provoca esse milagre. Mas Deus planejou os detalhes muito, muito tempo atrás.

Você já viu a lua prateada surgindo no horizonte? Quando era pequena, vivia em Barnegat Bay, em Nova Jersey. As águas encrespadas refletiam o amarelo brilhante da lua.

E o que dizer das flores na primavera? Lilases, alfazemas, amarelas, rosas – elas saltam diante de nossos olhos como que dizendo: “Oi – este é um show especial de Deus!” As árvores com seus brotos novos em tom de verde vivo – o gramado em seu verde esplendoroso. Algumas árvores e arbustos estão cobertos por flores rosas, brancas. O mundo está vivo novamente!

Em seguida vem o verão com suas flores de cores vivas – vermelho, laranja, lilás, rosa, amarelo, azul. Quando saímos de férias, vemos a terra e as folhagens cobertas de verde vivo, a água no tom azul escuro, o céu mostrando seu azul suave. O Senhor sabia exatamente como acrescentar prazer à nossa vida com essas cores.

E quanto ao outono? As árvores mudam a cor de sua folhagem: laranja, marrom, dourado, cinza. As folhas voam pelo ar e caem a nossos pés.

DEUS CRIOU AINDA MAIS SURPRESAS!

O pêlo de seu cachorro pode ser avermelhado, sua irmã pode ter um gatinho branco e sua mãe um papagaio todo colorido. Sua pele pode ser de uma cor e a de seu melhor amigo de outra. Talvez você tenha olhos verdes e cabelos louros, seus primos podem ter olhos azuis e cabelos ruivos, seus amigos podem ter olhos castanhos e cabelos pretos.

As boas novas são que Deus criou a todos nós. A Bíblia nos diz que todos descendemos de Adão e de Eva. Deus ama a todos nós independentemente da cor da nossa pele. João 3:16 diz que Deus enviou Seu único Filho, Jesus, para pagar o preço por nossos pecados, a fim de que todos os que O recebessem como Salvador pudessem viver eternamente com Ele, algum dia. Portanto, deveríamos aprender a amarmos uns aos outros neste mundo, independentemente de sua cor ou raça.

Celebramos o Senhor ao louvá-Lo por toda a Sua criação!

A Bíblia diz: “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos”. A palavra hebraica para “proclamar” também significa “celebrar”.

Muriel Larson fala a respeito dos caminhos de Deus e de Sua criação. Ela escreve de Greenville, Carolina do Sul.

AS MARAVILHAS DE DEUS

Charles White

TENHA MAGNETISMO! PASSE TEMPO EM ORAÇÃO E LENDO A BÍBLIA

Se você esfregar as pétalas de uma flor entre seus dedos, irá obter um suco que poderá ser usado para pintar. Ou simplesmente espalhá-lo em seu cartão pessoal ou de agradecimento.

A lição para as crianças é que Deus é o Criador de todas as coisas. A criança que pintar com as flores considerará a criação com muito respeito. Fazer cartões de agradecimento é uma alternativa excelente para o tempo gasto diante da televisão. Romanos 1:20 diz que a natureza de Deus revela aquilo que Ele criou, tanto as visíveis quanto as invisíveis.

[Nota: Uma sugestão para esse exercício seria conversar com os proprietários de floriculturas e pedir-lhes as flores que já tenham descartado.]

O IMÃ

Que excelente ferramenta para explicar às crianças EXATAMENTE o que acontece quando se tornam cristãs. No início Jesus nos atrai a Si como se fosse um ímã. Assim como o ímã move objetos de metal sobre uma folha de papel quando colocado sob ela, Jesus atrai nosso coração ainda que não consigamos vê-Lo.

O mais interessante a respeito do ímã é que se você esfregar um prego sobre o ímã, na mesma direção, por 50 vezes, o prego ficará imantado e também se tornará um ímã. No caso do ímã, chamamos isso de força invisível “um campo magnético”. No que diz respeito a Cristo, chamamos essa força invisível de “Espírito Santo”.



Um prego não pode por si mesmo se tornar um ímã, assim como o ser humano não pode se tornar cristão por si mesmo. Nossa parte é apenas pedir ... pedir que Deus, através do Espírito Santo, nos magnetize de tal forma que nos tornemos mais e mais semelhantes a Jesus.

Você sabe que isso ocorreu quando as pessoas são atraídas a você e desejam ser seu melhor amigo porque você tem um novo poder em sua alma, o poder de Jesus, o poder do amor, o poder de Deus.

O poder de Deus é invisível e poderoso. Se você passar tempo com Jesus, nunca mais será um “prego” comum. Você passará a ser um “superprego” tendo a natureza divina habitando em seu ser.

O melhor a respeito dessa atividade é que ela é visual. Nem todos que tentam agir como cristãos compreendem isso. Veja o que acontece quando você tenta usar um clipe de metal e um de plástico. Este último não acredita que o Espírito Santo ou Jesus seja real!

MEU MINISTÉRIO ESTAFANTE

Por: Ruth O' Neil

No que eu fui me meter! Pensei. Fico surpresa ao ver que até mesmo sou capaz de pensar a despeito da comoção que me cerca.

Parecia que o próximo evento seria uma ótima idéia. Eu gosto de dramatização, de encenação, e de trabalhar com as crianças. Imaginei que seria muito bom realizar uma peça com as crianças para ser apresentada na igreja.

Eu e as minhas idéias brilhantes! Onde eu estava com a cabeça? Será que realmente eu era capaz de pensar?

Eu mesma havia escrito a peça: essa foi a parte fácil do projeto. Então distribuí as partes para as crianças que julguei iriam se sair melhor. Esta foi outra tarefa que me pareceu ser bastante simples, em grande parte devido a meu senso comum.

O DESAFIO

Tudo parecia estar indo muito bem – até que começamos os ensaios. Manter 20 crianças sob controle, prestando atenção quando devem fazê-lo, mantendo-as quietas quando necessário e certificar-me de que decoraram suas falas – este foi o desafio!

A peça estava focalizada nas promessas de Deus e como podemos receber Suas bênçãos se formos obedientes. Eu tinha um duplo objetivo com essa peça: (1) Que a audiência aprendesse sobre o recebimento das bênçãos de Deus; e (2) que as crianças participantes tornassem essas idéias parte de sua vida.

CONCRETIZAÇÃO DO SONHO

Concretizar meu sonho significou o verão mais longo de toda a minha vida! Fui considerada “legal” pelas crianças quando não permiti que um adolescente, especialmente irritante, participasse da peça. Simplesmente a peça não era para adolescentes e eu não queria ter de trabalhar com alguém que já sabia de antemão não iria cooperar.

Deixei de ser especial por uma das crianças quando tive de mandá-la sentar-se com os pais devido a seu constante mau comportamento. Como detestei ter de fazer isso! Queria que as crianças gostassem de mim e me vissem como amiga.

O VERÃO QUE ME TROUXE CABELOS BRANCOS

Naquele verão comecei a arrancar alguns fios de cabelos brancos de minha cabeça e fazê-los desaparecer com a descarga. Perguntei-me de onde vieram de forma tão súbita, porque certamente não era tão velha para ter cabelos brancos!

A data da apresentação se aproximava rapidamente. As crianças com as partes principais não haviam memorizado suas falas. Várias outras faltavam aos ensaios fazendo com que tivéssemos de repetir tudo novamente.

O tempo voou e o dia chegou, e também a hora quando os ensaios seriam feitos com as roupas confeccionadas para a peça. Pensando em tudo o que ocorreu, nada poderia ter sido pior. A peça seria apresentada naquela noite, e o cenário ainda não estava totalmente pronto; nunca havíamos ensaiado com os cenários e havia partes dele que se moviam.

Finalmente as crianças já estavam vestidas, mas ainda algumas não estavam seguras de suas falas enquanto fazíamos o último ensaio. A cereja sobre o chantilly ocorreu quando o gravador comeu a fita com as músicas que estaríamos usando.

Para nossa sorte, a pianista da igreja residia perto da igreja. Ela não apenas havia gravado todas as músicas para nós, mas também gravara no computador a parte do piano. (Quão agradecida fiquei pela invenção dos instrumentos computadorizados.) Gentilmente, ela nos ajudou a vestir as crianças para o ensaio.

Embora muito distante da perfeição, conseguimos ensaiar a peça. Dei 30 minutos para que as crianças corressem do lado de fora da igreja a fim de gastarem parte de sua energia. Quando todas saíram para o pátio, a pianista se aproximou de mim, colocou o braço ao redor de meus ombros caídos e disse:

-- Eu já apreciava o seu trabalho com as crianças, e agora muito mais.

Finalmente uma alma empática!

-- Fico admirada de que você não tenha ficado com os cabelos brancos! – ela comentou.

Se ela soubesse ...!

A APRESENTAÇÃO

A apresentação começou e prosseguiu, não sem obstáculos; então, subitamente, havia acabado. As crianças erraram apenas algumas frases o que levou a pularmos duas músicas que supostamente deveriam ser cantadas.

Findo o programa, várias pessoas na congregação me felicitaram pelo bom trabalho que havia feito ao escrever a peça e ensaiá-la com as crianças. *Se eles soubessem o que se passava na minha mente!* A única coisa que queria fazer era ir para casa e me esconder debaixo das cobertas.

Meu marido, ciente do nível de estresse que minha idéia me causara, sugeriu que eu promettesse, enquanto a peça ainda estava fresca na minha mente, que nunca mais tentaria fazer algo semelhante.

Naquele momento prometi. Mesmo diante de todo o empenho que dediquei àquela peça, senti que as crianças não captaram muito da mensagem, se é que retiveram algo.

EU ESTAVA ERRADA

Poucas semanas depois, recebi uma carta. Ela dizia:

“Querida Sra. Ruth,

Quem escreve é a Ravin. Quero lhe agradecer por me permitir ficar em sua casa enquanto meus pais foram para o Kentucky. Estou fazendo um curso especial e recebi a tarefa de agradecer à pessoa que me falou de Jesus.

Encontrei Jesus naqueles dias que você cuidou de mim e em que eu a acompanhava até a igreja e ficava sentada na classe enquanto você ensaiava a peça. Muito obrigada por ter falado de Jesus para mim, pois assim posso ter a vida eterna.

Com amor, Ravin

P.S. Serei batizada em janeiro”.

Guardei essa carta e a pego e releio toda vez que me sinto desanimada. Trabalhar com crianças é difícil. Muitas vezes não chegamos a ver brotar as sementes que plantamos. Muitas vezes podemos ser acometidos pelo sentimento de que não realizamos qualquer bem, mas tenham ânimo e fé, visto que nossa verdadeira recompensa está no céu.

Não cumpri a promessa que fizera a meu marido, porque tinha de fazer uma promessa a Deus primeiro. Mesmo depois de tudo o que aconteceu naquele verão, ainda gosto de ensaiar peças com as crianças. Tento ensiná-las a manterem o foco em Deus. Preciso pôr em prática aquilo que prego e fazer o mesmo: manter meu foco em Deus e cumprir o que Ele me pediu para fazer.

Ruth O’Neil e seu marido admitem que amam trabalhar com as crianças! A Ruth escreve de Lynchburg, Virginia.

APRENDIZES SINESTÉSICOS

Katrina L. Cassel

Enquanto os demais repetem os versos, o Roberto joga para cima um bloco com folhas de papel e o apanha repetidamente!
Enquanto outros alunos ouvem a história, o Roberto batuca com o lápis na carteira.
Quando chega o momento de os alunos responderem às perguntas, o Roberto balança para frente e para trás com a cadeira, quase a fazendo cair.
O Roberto representa um grande desafio!

Por um pouco imagino se o Roberto sofre da Síndrome do Déficit de Atenção ou simplesmente tem a intenção de perturbar. Seu comportamento se enquadra nas duas possibilidades. Então me vem a mente uma terceira possibilidade. Talvez ele aprenda de forma diferente das demais crianças.

TRÊS FORMAS BÁSICAS DE APRENDER

Há três formas básicas de aprender. Quantas delas eu uso regularmente com as crianças?

1. **Aprendizes auditivos** – adquirem o conhecimento enquanto ouvem a explicação ou a informação gravada.
2. **Aprendizes visuais** – adquirem o conhecimento ao ver o que está escrito ou ao verem algo. A maioria das pessoas aprende por uma dessas formas ou pela combinação de ambas.
3. **Aprendizes sinestésicos** – têm de fazer ou participar na atividade para aprenderem um conceito. O Roberto é um deles.

VOCÊ ADVINHOU A ALTERNATIVA CERTA!

Nos primeiros anos, boa parte da aprendizagem é sinestésica. Enquanto brincam, as crianças medem xícaras com água, constroem com blocos, misturam as cores com tintas de pintura com os dedos, e colam arroz acompanhando o formato das letras. A escola da igreja e o currículo da escola no lar podem permitir movimento ou estabelecer centros para a aprendizagem com as mãos. A criança sinestésica viceja nesse ambiente.

Porém, com o tempo, começam os problemas. A criança cresceu, já passou por uma ou duas séries, e agora se espera que ouça a história bíblica e que responda às perguntas ou que leia alguns versos e participe na discussão. O que acontece com a criança que aprende pelo tocar e fazer?

Você está certo! Os aprendizes sinestésicos se sentem frustrados. Não se conectaram com o material. Embora sejam altamente inteligentes, o ensino não foi estruturado de tal forma que consigam obter conhecimento dele. Ficam desassossegados, confusos, enfadados e muitas vezes apresentam problemas de comportamento.

Na verdade, quanto mais velhos os estudantes sinestésicos são, maior a dificuldade de encontrar formas criativas de estruturar a lição de tal forma que consigam aprender. Talvez você tenha aprendizes sinestésicos em sua classe.

Quando comecei a pensar em como o Roberto iria aprender, consegui usar alguns de seus comportamentos hiperativos para melhorar a aprendizagem. Usamos seu batucar para aprender o verso bíblico semanal, com o Roberto batucando no ritmo e repetindo palavra por palavra do verso.

Embora não possamos fazer isso a cada semana, as crianças muitas vezes encenam a história bíblica. Cada um tem uma parte, e enquanto conto a história, eles atuam de acordo. Também cantamos músicas com vários movimentos e movemos as mãos para aprendermos o verso áureo. Tudo isso ajudou o Roberto a integrar as verdades bíblicas à sua vida.

NÃO INTERROMPA ESSE PROCESSO

Com os adolescentes você ainda conseguirá usar encenações ou mesmo charadas para ensinar partes da lição. Você pode usar a encenação para apresentar as atitudes cristãs. Peça que os alunos encontrem uma forma pictorial de apresentar o verso áureo. Peça sugestões deles a respeito de como tornar a lição mais interessante e criativa.

Os aprendizes sinestésicos muitas vezes representam desafios extras porque usam o corpo inteiro para aprender. Quanto mais você puder envolvê-los fisicamente na lição, mais irão retê-la. O comportamento deles irá melhorar, e o mais importante, a classe como um todo irá aprender mais a respeito de Deus e das verdades bíblicas.

Acrescentar atividades como levantar as mãos, jogos, encenação e música não apenas atrairá a atenção dos aprendizes sinestésicos, irá tornar a aprendizagem mais interessante para todos.



FALE DE JESUS PARA AS CRIANÇAS

Alternativas para a Escola Cristã de Férias.

Pamela L. Johnson

Se você não pode contar com muita ajuda e o orçamento é pequeno, há alternativas para a Escola Cristã de Férias (ECF). Antes de dar a volta ao mundo, fazer as atividades manuais ou convidar as crianças da vizinhança, sem dúvida você desejará se preparar.

ANTES DE COMEÇAR

1. Certifique-se do número de crianças que participará a fim de providenciar a quantidade necessária de materiais.
2. Peça para as crianças da igreja convidarem seus amigos para participarem da ECF.
3. Lembre-se de prover material extra para que não haja falta de última hora.
4. Siga as orientações para os Voluntários dos Ministérios da Criança de sua igreja.
5. Obtenha o máximo de informações possíveis a respeito das crianças ao conversar com os pais ou responsáveis. (Certa vez, trabalhei com uma criança que não podia comer amendoins ou tocar em bexigas sem que fosse desencadeada uma grave reação alérgica.)
6. Assegure-se de que os trabalhos manuais sejam adequados para a idade das crianças.
7. O mais importante, descontraia e desfrute.

VOLTA AO MUNDO EM OITENTA MINUTOS

Use essa atividade para enfatizar o amor de Jesus por todas as crianças. Estabeleça estações representando seis a oito países. Reveze as crianças em cada estação (país diferente), a cada 10 minutos. Será necessário, pelo menos, um adulto para ajudar em cada estação. Mostre livros e gravuras da paisagem, da fauna, flora, do povo e dos trajes típicos. Ensine um jogo, como por exemplo, pular corda, no estande da China; ou desenhem hieróglifos no estande do Egito. Mostre um bumerangue, no estande da Austrália. Se o orçamento permitir, providencie atividades manuais relacionadas com esses países ou algum prato típico. Para outras atividades e sugestões, consulte a Internet e sites como este: www.dltk-kids.com.

Realizei um evento parecido para uma organização de jovens, com 320 crianças do ensino fundamental. As crianças, e os adultos que ajudaram, se revezaram em 21 estandes, dando a volta ao mundo. O período em cada estande foi prolongado devido ao número de participantes. A atividade durou duas horas. Os “turistas” saíram com passaporte (uma folha em branco dobrada em quatro partes e carimbada em cada estande), uma sacola com trabalhos manuais, e um sorriso.

ESTANDE DE TRABALHOS MANUAIS

Providencie um estande para os trabalhos manuais relacionados com o tema. Para crianças das primeiras séries do ensino fundamental, você pode começar explicando que as abelhas deixam a colméia em busca do néctar das flores. Elas estão comprometidas a levarem o néctar de volta para a colméia a fim de alimentar as larvas com esse alimento nutritivo. As crianças podem ser como as abelhas – determinadas a encontrarem e a comerem alimentos saudáveis.

Faça uma abelha usando EVA, arame para as antenas, pinte potes pequenos de barro e crie flores. Cole as abelhas nas flores, encha os potinhos com areia e fixe as flores. Lembre as crianças a respeito da importância dos bons hábitos alimentares, em cada estande.

Caso não haja orçamento para tal, busque em livros e na Internet outras sugestões.

CLUBE BÍBLICO NA VIZINHANÇA (CBV)

Esta atividade é parecida com a Escola Cristã de Férias, mas é realizada na casa de um membro da igreja ou outro espaço seguro e coberto. É uma atividade missionária excelente convidar as crianças da vizinhança. A hora e a duração do programa varia de acordo com a disponibilidade. Alguns são realizados à noite devido a poderem contar com mais crianças e pessoas para ajudar. Outros, são realizados na parte da manhã devido ao excesso de calor à tarde. Convide os pais para participarem caso hesitem em permitir a participação dos filhos.

A vizinha da Mary Andrews convidou suas filhas para participar do CBV, em Bothell, Washington. As meninas ouviam as histórias bíblicas e coloriam os desenhos. “Elas realmente gostaram”, a Mary comentou.

Sugerimos que nessas reuniões sejam realizadas atividades simples, adequadas à idade das crianças, com músicas e jogos despretensiosos como a “batata quente”, etc.



MANUALIDADES

Abelhinhas

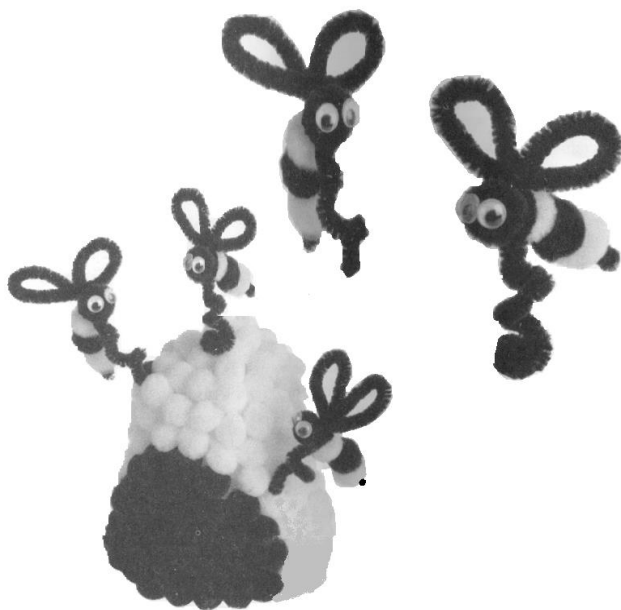
Materiais:

- Pompons de lã de 2 cm. Amarelo e preto.
- Arame felpudo. (usado para fazer flores)
- Olhos pequenos que se movem.

Instruções:

Use um pompom preto para a cabeça; insira-o em um pedaço de arame felpudo. Depois, faça o corpo, intercalando um pompom amarelo, um preto e outro amarelo. Enrole o que sobrar do arame felpudo de forma circular para assegurar os pompons e a cauda da abelha.

Com o resto do arame, forme as asas. Coloque-as por trás da cabeça e deixar uns 10 cm de arame dobrado em forma de espiral para inseri-lo nas flores. Depois, pegue os olhos e o trabalho está concluído.



Flores de Papel

Materiais:

1. Cartolina de várias cores.
2. Stickers de flores
3. Tachinhas com duas pontas.
4. Palitos de madeira
5. Tinta verde
6. Régua
7. Tesoura
8. Pincéis

Instruções:

- ◆ Para cada flor, corte 8 tiras de cartolina de 10 x 1 cm. Junte as tiras e faça uma abertura com o perfurador no centro delas.
- ◆ Coloque um sticker nesse furo; faça a perfuração no centro do sticker. Insira a tachinha de 2 pontas, através da abertura.
- ◆ Abra as pontas da tachinha, para segurar e separe as tiras em círculo para formar a flor.
- ◆ Pinte os palitos de verde e recorte-os no tamanho apropriado.
- ◆ Recorte folhas de cartolina verde e cole-as nos palitos.

